

MONSTRUOSIDADES POSSÍVEIS: UMA PROPOSTA PARA ENSINAR E APRENDER ARTES

ANA LUÍZA NOGUEIRA DE QUADROS¹; NÁDIA DA CRUZ SENNA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – ananogdequadros@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – nadiadacruzsenna@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este resumo versa a respeito de meu Projeto de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGARTES, na linha de pesquisa Educação em Artes e Processos de Formação Estética, intitulado Monstrosidades possíveis: uma proposta para ensinar e aprender Artes, onde proponho dar continuidade às minhas pesquisas do período de graduação na Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, desta vez direcionando a temática ao contexto escolar na educação base tendo como foco a educação infantil. Tal interesse se alinha com o objetivo primeiro da pesquisa no período de graduação, mas que não se realizou devido a situação de Pandemia mundial por Covid-19, que me impediu de estar presencialmente na escola. Essa intenção será retomada, bem como outras dimensões que a investigação inicial apontou e que norteiam o projeto atual.

Os monstros, assim como a arte, a morte e as sombras, nos inquietam e nos encantam, se mantendo presentes e sendo reflexos dos tempos em que foram criados/narrados. Uma dessas criaturas fascinantes é Frankenstein (1818) de Mary Shelley, um ícone da literatura gótica, que se renova e se apresenta sob diferentes linguagens, garantindo sua contemporaneidade. A obra constitui um marco para a ficção científica, tendo sido escrita por uma mulher, durante o período da Revolução Industrial, revelando assim receios da sociedade para com o avanço das máquinas. Também traz consigo vários questionamentos sobre o que são as monstruosidades e quem de fato são os monstros presentes na história. Kappler (1993, p.6), nos instiga a pensar que “a observação do monstro e de sua gestação através dos meios de expressão visa a penetrar seu mistério; contudo, é a exploração da própria noção de monstro que permite maior aproximação dele”. Essa mutabilidade, que mantém o mistério, os múltiplos contextos para tratar das monstruosidades, revelam a potência do tema para a pesquisa. Comparecem diferentes abordagens que relacionam monstros e monstruosidades com o medo no espaço real ou imaginário, o próprio imaginário em torno do monstruoso resgatado pela tradição oral, nos “causos” e lendas. Folclore, mitologia, arte popular, cultura visual são campos que se interseccionam e tensionam essa pesquisa de caráter interdisciplinar. O tema do monstro funciona como um disparador possibilitando o debate transversal: saúde mental, questões de gênero e sexualidade, diversidade cultural, étnica, religiosa, e demais dimensões do conhecimento.

“Monstrosidades possíveis” visa trabalhar a subjetividade no processo do fazer, ensinar, pensar a arte – com e a partir do monstruoso – no ambiente escolar. Minhas produções artísticas, advindas da mesma temática, as bonecas monstro Cornelias desempenham papel preponderante no processo, como potência do monstruoso. As bonecas são reconhecidas como material paradidático, funcionam como dispositivos, agentes disparadores e provocadores para a experimentação, em busca de descobrir e investigar as reverberações do tema na educação infantil.

Interessa a essa investigação desenvolver novas formas de abordar o tema das monstruosidades como possibilidade de reeducar o olhar. Assim, pretendo criar e propor práticas que permitam aos envolvidos uma experimentação estética, fazendo aflorar subjetividades e percepções. Se alinha ao objetivo principal o investimento em minha poética, como objeto proposito, capaz de trabalhar a educação sensível, por meio de criação de narrativas visuais de monstros pessoais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa segue o método A/r/tográfico, pela abordagem indissociável entre pesquisador, artista e professor. Além de não estabelecer hierarquias, nem distinções, sua natureza aberta permite elaborar modelos autorais e narrativas criativas para dar conta da investigação, dos percursos, experimentações e produtos realizados.

“A a/r/tografia considera as percepções do pesquisador e dos sujeitos e proporciona observar e analisar o poder que a arte tem de produzir significado pessoal e coletivamente” (NEITZEL et al., 2022, p. 13). O estudioso destaca essa capacidade da abordagem para considerar o todo e todos no processo da pesquisa. Também, bell hooks, uma educadora referência para a pesquisa, chama atenção para o coletivo, para que valorizemos a presença e a participação de todos da sala de aula, pois só com essa adesão conseguiremos implantar um processo educativo, transformador. Para dar conta dessa meta, a pesquisa percorrerá diferentes etapas, que compreendem aprofundamento do tema do monstruoso como possibilidade poético-pedagógica, a partir de bibliografia selecionada, desenvolvimento de processos artísticos e educativos, pesquisa-ação propriamente dita, construção de modelos para análise, reflexão e visibilidade dos resultados obtidos.

As bonecas monstro *Cornelas* (Fig.1 e Fig. 2) são parte da minha poética e integram minhas pesquisas acadêmicas voltadas às monstruosidades. Têm sido gestadas desde minha infância, de forma lúdica, nos afazeres artesanais de brincadeiras que aliavam pedaços de brinquedos e costura de retalhos, e carregam consigo muitas memórias afetivas sobre monstros da infância. São feitas de retalhos de tecidos, objetos de reciclagem como pequenos pingentes e pedaços de brinquedos, e sua pintura é feita à mão. Nessa pesquisa as bonecas funcionam como objetos disparadores para a experimentação estética em sala de aula, sendo propositoras para a criação de outras visualidades de monstros junto aos estudantes.

O reconhecimento e valorização da experiência estética em sala de aula, conforme a abordagem adotada, explorará diferentes modos de exibição e possibilidades narrativas. As bonecas, potência do monstruoso, experimentam nessa pesquisa uma dimensão poética-pedagógica, atualizando meu papel enquanto Arte/Educadora, artista e pesquisadora acadêmica.



Fig. 1 e Fig. 2 – *Cornetas* na Exposição Convergente no Prédio das Artes – FURG. Arquivo pessoal. 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Qual é o espaço do monstro no cotidiano, no imaginário, na sala de aula? Onde os monstros habitam na arte e como podemos estabelecer um diálogo entre o tema e o ensino-aprendizagem das artes? O que o aprendemos e expressamos com o monstruoso? Quais diálogos são possíveis através dos monstros e de suas manifestações? Quais monstros habitam em nós mesmos e quais nos rodeiam? Afinal, o que o monstro mostra?

Tantas questões geradoras, nos faz retomar Paulo Freire (1985), que nos instiga a buscar, não necessariamente às respostas, mas à possibilidade de pensar, explorar, dialogar e criar. As bonecas-monstro, propositoras, provocadoras, constituem o ponto de partida para a pesquisa em arte educação, elas instigam e nutrem. Uma vez nutridos esteticamente (MARTINS, 2011), como estudantes e arte

educadores, ampliamos nossas possibilidades de reflexão, fruição e experimentação artística.

A pesquisa ainda se encontra no início de sua gestação dentro do cronograma proposto, em momento de levantamento bibliográfico, descobertas, diálogos e partilhas, mas já levanta curiosidade e convites de colegas inclusive de outras áreas que não das Artes Visuais para trabalhar/experimentar com o tema, sendo assim, pode ainda adquirir novas formas e desdobrar-se com o decorrer do tempo. Não apenas os monstros são mutáveis e adaptáveis, bem como as pesquisas acadêmicas, e aí mora a beleza em aliar ambos, neste contexto.

4. CONCLUSÕES

Com o que foi exposto até aqui, pode-se notar o potencial e os possíveis desdobramentos a partir da temática das monstruosidades no âmbito da educação básica, buscando assim, contribuir com a descoberta de novas formas de exercer a subjetividade tanto do aluno quanto do professor visando enriquecer o repertório de dinâmicas de acesso a essas subjetividades e ao desenvolvimento do imaginário dos alunos.

Espera-se que deste estudo novos olhares, os de fora e o da própria pesquisadora para com a temática se desenvolvam e se renovem, a fim de mais pedaços serem costurados a este corpo monstruoso que só tende a crescer, tanto como foco de estudo e pesquisa dentro da arte educação, quanto como dinâmicas em salas de aula, e quem sabe dentro de outros espaços do conhecimento, também.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo Martins Fontes, 2013.

NEITZEL, A.; STEIL, I.; FRANCEZ, L. PESQUISA EDUCACIONAL BASEADA EM ARTE: A/R/TOGRAFIA. **Revista da FUNDARTE**, 52(52). Disponível em: <https://doi.org/10.19179/rdf.v52i52.1097>

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

KAPPLER, Claude. **Monstros, demônios e encantamentos no fim da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MARTINS, M. C.. (2011). Arte, só na aula de arte?. **Educação**, 34(3). Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9516>